



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO NA TRAMA DAS VOZES DOS
PROFESSORES, DIRETORES E PAIS**

Joseane Fontoura dos Santos

Sapiranga, RS, Brasil

2013

**PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO NA TRAMA DAS VOZES DOS
PROFESSORES, DIRETORES E PAIS**

Joseane Fontoura dos Santos

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Pós Graduada em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Roseane Martins Coelho

Sapiranga, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO NA TRAMA DSS VOZES DOS
PROFESSORES, DIRETORES E PAIS**

elaborada por
Joseane Fontoura dos Santos

como requisito parcial para obtenção do grau de
Pós-graduada em Gestão Educacional

Comissão Examinadora:

Roseane Martins Coelho, Dr^a. (UFSM)
Presidente/Orientadora

Cristiane Ludwig, Dr^a. (UFSM)

Sueli Menezes Pereira, Dr^a (UFSM)

Micheli Daiani Hennicka, Ma. (UFSM)

Sapiranga, 30 de novembro de 2013.

Dedico este trabalho ao meu marido e filha, pela paciência, parceria e compreensão, dedicadas a mim, para que eu pudesse concretizar este objetivo.

À minha família, pelas palavras de incentivo, carinho e toda dedicação que tiveram ao longo desta trajetória.

E aos meus mestres, que se empenharam para nos tornarmos pós-graduandas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido e filha, pelo apoio e paciência.

À minha mãe, de uma forma muito especial, pelo colo e pelas palavras doces.

À minha irmã e ao meu cunhado pelo incentivo.

À minha orientadora, Prof^a Roseane, pela sabedoria e dedicação.

A todos os professores desta instituição que fizeram parte de minha caminhada, meu muito obrigada pelos ensinamentos.

RESUMO

Monografia
Pós-Graduação em Gestão escolar – EAD
Universidade Federal de Santa Maria

PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO NA TRAMA DAS VOZES DOS PROFESSORES, DIRETORES E PAIS

Autora: Joseane Fontoura dos Santos
Orientadora: Prof^a Roseane Martins Coelho

O presente trabalho pretende analisar a participação dos pais e sua relação com a aprendizagem das crianças. Essa participação é imprescindível para a aprendizagem? O não comparecimento da família às reuniões pedagógicas e as entregas de boletins foram algumas das questões motivadoras para a realização desta monografia. Lembrando que o diretor deve ter claro que um de seus papéis fundamentais é garantir a aprendizagem e o sucesso escolar, a pesquisa buscará estabelecer seu papel nesse contexto. Para a abordagem do tema será utilizada a pesquisa bibliográfica para se obter o embasamento teórico relacionado a conceitos pertinentes ao assunto. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Sapiranga fazendo uso do questionário para pais, professores e equipe diretiva como instrumento de pesquisa. O trabalho foi desenvolvido de forma essencialmente qualitativa que, segundo Minayo, não exclui dados quantitativos. Fica claro que a participação da família é fundamental para o processo de aprendizagem, porém a comunicação entre escola/família está sendo falha. Nas análises das vozes dos pais, professoras e direção encontramos desacordos que mostram a necessidade de maior diálogo entre os segmentos, o que entendemos que será construído no processo de participação. O papel do diretor também precisa ser revisto, pois não cabe mais a visão de organizador burocrático. Nesse novo papel, o diretor é desafiado a ser um mediador, um criador de estratégias que favoreçam a participação. Tendo conhecimento que a educação busca uma participação coletiva e democrática da comunidade escolar, o presente trabalho poderá esclarecer pontos fundamentais tanto para a equipe escolar como para os pais.

Palavras-chave: Participação. Aprendizagem. Gestão participativa.

ABSTRACT

Monograph
Graduate School of Management - Distance Learning
Federal University of Santa Maria

PARTICIPATION: A STUDY IN PLOT OF VOICES OF TEACHERS, PARENTS AND SCHOOL PRINCIPALS

Author: Joseane Fontoura dos Santos
Guiding: Prof^a Roseane Martins Coelho

This paper discusses the participation of parents and its relation to children's learning. Is this participation essential for learning? The no-show of the family to pedagogical meetings and deliveries of report cards were some of the motivating issues for achieving this monograph. Keeping in mind that to the school principal it should be clear that one of its key roles is to ensure learning and school success, the research will seek to establish its role in this context. To approach the theme, bibliographical research will be used to obtain theoretical basement related to important concepts. The survey was conducted in a public school in Sapiranga making use of the questionnaire for parents, teachers and management team as research tools. The survey was conducted in an essentially qualitative way that, according to Minayo does not reject quantitative data. It is clear that family involvement is crucial to the learning process, but the communication between school/family is failing. By analyzing the voices of parents, teachers and faculty team it is found disagreements that show the need for greater dialogue between the segments, which we understand to be built in the participation process. The role of the school principal also needs to be revised, because it no longer fits the vision of bureaucratic organizer. In this new role, the school principal is challenged to be a mediator, a creator of strategies to encourage participation. Knowing that education seeks a collective and democratic participation of the school community, this work may help to clarify key points for both the school staff and for parents.

Keywords: Participation. Learning. Exchange for participatory management.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acompanhamento dos pais nas tarefas escolares dos alunos	17
Gráfico 2 – Relação das dificuldades dos alunos.....	18
Gráfico 3 – Dificuldades dos pais em auxiliarem seus filhos.....	19
Gráfico 4 – Interesse dos pais em auxiliarem seus filhos.....	20
Gráfico 5 - Integração dos pais buscada pelos professores.....	21
Gráfico 6 – Acompanhamento dos pais nas tarefas escolares	22
Gráfico 7 – Relação das dificuldades dos alunos relatadas pelos docentes	23
Gráfico 8 – Frequência dos pais na escola	24
Gráfico 9 – Interesse dos pais em aprender para auxiliar os filhos	25
Gráfico 10 - Comparecimento dos pais nas reuniões.....	26
Gráfico 11 – Acompanhamento dos pais nas tarefas para casa	27
Gráfico 12 – Comparecimento dos pais nas reuniões.....	28
Gráfico 13 – Comparecimento dos pais nas entregas de boletins	29
Gráfico 14 - Facilidade de participação dos pais em relação aos horários propostos pela escola	30
Gráfico 15 – Responsabilidade por atitudes que promovam a participação dos pais na escola	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA ASSEGURADA EM LEI.	11
3. BREVES NOTAS SOBRE O PAPEL DOS GESTORES	13
3.1 O papel dos professores	14
3.2 O papel do diretor e sua equipe	14
3.3 O papel dos pais	15
4. OS SEGMENTOS ESCOLARES E SUAS VISÕES SOBRE PARTICIPAÇÃO	16
4.1 A visão dos professores	17
4.2 A visão dos diretores	22
4.3 A visão dos pais	27
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	35

INTRODUÇÃO

Muito tem se falado sobre a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. De acordo com minha experiência, a aprendizagem ocorre mais tranquilamente quando existe uma efetiva participação dos pais dentro de todo o contexto escolar que permeia a vida das crianças. Este é um dado bastante relevante entre os professores. Porém a questão é: como trazer os pais para dentro deste universo chamado escola?

Diversos docentes comentam sobre um processo solitário e árduo, porém a escola não é só feita de professores. O diretor escolar exerce papel relevante dentro deste tema. Consideramos fundamental a compreensão do conceito ampliado de gestor, que são professores, pais e diretores da escola. Em que ele poderia, ou deveria ajudar em relação a esta tarefa, às vezes nada fácil, de trazer a família até escola e conseguir que ela atue efetivamente dentro dela levando os alunos a uma aprendizagem mais significativa? Entre as décadas de 80 e 90, temos a aprovação de leis nacionais e elaboração de diretrizes do Ministério da Educação, cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola como gestores em uma gestão democrática. Para tanto temos como questões de pesquisa: Será possível planejar e executar o processo de ensino-aprendizagem dentro da escola independente da questão familiar? Como trazer a família para participar deste processo? O que a escola pode fazer quando a família não mostra desejo em colaborar? E quando a escola não colabora e/ou não valoriza a participação da família? Como podemos observar, são várias as questões que o projeto de pesquisa pretende analisar.

Observaremos se existem medidas tomadas pela direção da escola que busquem contribuir nesta tarefa de aproximação escola/pais.

Foi feito o uso da pesquisa participante – essencialmente qualitativa não excluindo os dados quantitativos - e bibliográfica fazendo uso de autores como Barreto, 2004, Luck, 2000, Kaloustian, 2011, Minayo, 2001, Parolim, 2003, Rescia, 2012, Tedesco, 2002, Tiba, 2002 e Varella, 2005. Os dados foram colhidos em uma escola de ensino fundamental do município de Sapiranga. O levantamento das informações ocorreu através do uso de questionários para pais, professores e equipe diretiva; além de observações em reuniões pedagógicas e com a comunidade, entrega de boletins e análise de atas de presença de reuniões.

A escola que foi campo da pesquisa se localiza na periferia da cidade. Neste bairro se concentra um grande bolsão de pobreza e a comunidade basicamente atua em dois tipos de atividade: o setor calçadista ou o trabalho informal – um grande número de famílias trabalha com reciclagem. Possui aproximadamente 970 alunos e compõem seu quadro funcional 58 professores e a equipe diretiva é formada pelo diretor da escola, dois vice-diretores e duas coordenadoras pedagógica. Para obtenção de uma amostragem significativa de pais, foi sorteado um aluno de cada turma da escola (45 turmas), porém, muitos não aceitaram participar da pesquisa, obtivemos a participação de 75% dos pais. Quanto à coleta realizada com os professores, 41 dos 58 questionários foram respondidos. O restante do grupo docente não aceitou participar da pesquisa alegando falta de tempo. Todos os cinco professores que compõem a equipe diretiva participaram do trabalho respondendo o questionário.

No capítulo, A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA ASSEGURADA EM LEI, é realizado um breve relato histórico sobre a questão da participação da comunidade na escola embasados nas constituições brasileiras, bem como de leis complementares sobre a educação no Brasil.

O capítulo seguinte, BREVES NOTAS SOBRE O PAPEL DOS GESTORES apresenta questões relevantes frente à visão de cada segmento envolvido: pais professores e equipe diretiva, fundamentada em estudiosos sobre o tema.

No último capítulo, SEGMENTOS ESCOLARES E SUAS VISÕES SOBRE PARTICIPAÇÃO, apresento os gráficos com as respostas dos questionários e uma análise sobre elas.

Tendo em mente que a escola deve promover meios para uma participação efetiva e democrática, o presente trabalho pretende apontar rumos que favoreçam o diálogo entre pais e escola. Não é intenção esgotar ou finalizar o assunto, antes disso propor uma abertura para discussão profícua e produtiva entre todos os envolvidos no processo educativo.

O presente estudo pretendeu ouvir as vozes dos vários segmentos que fazem parte desse contexto, procurando entremear essas vozes fazendo uma interpretação sobre suas participações dentro da escola com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem de crianças e jovens.

A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA ASSEGURADA EM LEI

Durante anos a participação dos pais não foi assegurada, nem citada, nas leis que regiam a educação brasileira. Primeiramente é fundamental entendermos que fatores políticos, econômicos e sociais influenciam o conceito de participação. Entendendo que esses três segmentos apresentam conceitos que são mutáveis ao longo da história, compreendemos que a definição do termo participação também se transformou com o passar dos anos. O conceito de participação pode ter muitos significados, além de poder ser exercida em diferentes níveis. Podemos pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação.

Analisando as constituições brasileiras ao longo da história, observamos que a palavra participação sequer é mencionada nos textos até a década de 80.

A Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro, traz a questão ligada à gratuidade do ensino primário; a de 1891, da Primeira República, aponta a questão do ensino leigo; a Constituição de 1934, promulgada pela Assembléia Nacional Constituinte, que apresenta um caráter conciliador entre a igreja e as ideias da Escola Nova e traz um capítulo sobre Educação e Cultura. Esta Constituição trouxe várias ideias contidas no "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", publicado em 1932. Em novembro de 1937, o Congresso foi cercado pelos militares, Getúlio Vargas convocou o Ministério e outorgou a Constituição, elaborada há um bom tempo por Francisco Campos. O texto apresentado na Constituição de 1937 traz uma ideia muito bem colocada por Suano (1987, p. 178) “[...] o pensamento político sintetizava-se na condenação do liberalismo e da participação, bem como na defesa da ditadura das massas”. Em 1946 com a redemocratização do país, é promulgada pela Assembléia Nacional Constituinte, a nova constituição brasileira. O texto apresentado no capítulo destinado à educação traz os princípios democráticos, mas não faz referência alguma ao conceito de participação. O golpe de 1964, que tinha como novo modelo econômico a concentração de renda, exigia redefinições do Estado. Portanto, a constituição de 1967 outorgada pelo Congresso, contemplou conceitos que fossem ao encontro desse novo modelo. A educação foi considerada prioridade e integrou o Plano Nacional de Desenvolvimento, pois era necessário melhorar a educação para atender aos interesses do setor econômico e sua crescente modernização. Porém, as conquistas da população contempladas nas leis

anteriores foram excluídas ou modificadas consideravelmente. Os anos de 1967, 1968 e 1969 foram extremamente turbulentos no aspecto político. Esse cenário faz com que se promulgue um novo ato institucional de força, o ato nº 5, que acabou culminando na Emenda Constitucional nº 1 a Constituição do Brasil. Esta emenda

[...] despreza o direito constitucional – porque no fundo brotava de atos cujo fundamento último era o exercício sem limites do poder dos militares – não se descurava, com tudo, de procurar uma aparência de legitimidade pela evocação de dispositivos legais que estariam a embasar estas emanções de força (BASTOS, 1999, p. 157).

Esse período conturbado na história brasileira: a ditadura militar caracterizou-se pela falta de democracia, supressão dos direitos constitucionais, censura, perseguição política, repressão aos que eram contra o regime militar e perdurou por mais de vinte anos.

O movimento Diretas Já, iniciado em 1982, teve grande importância no processo de redemocratização do Brasil, pois culminou com a volta do poder civil e com a aprovação da constituição de 1988. Esta constituição tem uma abordagem bastante democrática em relação às demais constituições. Essa democracia é evidenciada, pois teve a colaboração e participação do povo, por meio de abaixo-assinados, liderados pelos sindicatos de classe, entidades religiosas e demais segmentos da sociedade. Pela primeira vez o texto de uma constituição brasileira traz o princípio da participação, conforme o artigo 206 [...] VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

Como podemos observar, foi com a constituição de 1988, que novas leis começam a introduzir e assegurar a participação dos pais no contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação traz segundo o artigo 3º [...] VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino (1996).

Já o Plano Nacional de Educação, traz em seu artigo 2º que [...] VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública (2010, p. 1).

Segundo as citações, observa-se a garantia que a participação democrática está assegurada na legislação brasileira.

Como é uma conquista recente da sociedade brasileira, e observamos pelo breve histórico que a escola historicamente foi uma instituição fechada em si e direcionada a poucos, a participação da família na escola e o conceito de gestão

participativa são processos em construção por todos os segmentos que tem a função de gestores da escola hoje.

Portanto, é papel da escola criar estratégias que favoreçam o acesso da comunidade escolar nas tomadas de decisões de todas as questões que permeiam a vida escolar nesse processo.

Ainda segundo a LDB:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (Lei nº 9.394/96).

Cabe a escola superar a visão arcaica sobre a participação da família na escola. Essa concepção traz a participação associada somente ao comparecimento dos pais ou responsáveis nas reuniões convocadas. Essa superação também está prevista na lei:

[...] estimular a participação e a consulta na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares por profissionais da educação, alunos/as e familiares (PNE, 2010, p. 52).

Sendo assim, é papel do diretor escolar e sua equipe, terem como meta de seu trabalho promover a participação efetiva da comunidade em todos os segmentos da escola. É dela o dever de criar estratégias que facilitem esse entrosamento.

BREVES NOTAS SOBRE O PAPEL DOS GESTORES

A democracia tem sua importância reconhecida por todos, mas esta palavra possui muitos significados. Alguns salientam a participação nas decisões, outros a observância das leis e outros ainda salientam as condições sociais necessárias para a efetivação da democracia.

Os desafios para efetivar ações democráticas na escola se assemelham aos da sociedade em geral. Por isso esses desafios trazem uma raiz comum: fazem parte das inúmeras tentativas e ações que visam consolidar a gestão democrática nas escolas.

A fala dos vários segmentos que fazem parte do contexto escolar pode trazer informações relevantes para o entendimento destes desafios para que novas ações sejam tomadas na busca da efetivação da participação.

3.1 O PAPEL DOS PROFESSORES

De acordo com os relatos apresentados pelos professores ouvidos, a participação dos pais na escola está associada ao bom desempenho do aluno. Porém, o maior desafio dos docentes encontra-se em trazer a família para a escola.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p. 36).

Sendo assim, ambas necessitam encontrar meios para obtenção de um entendimento mínimo, pois o foco de toda essa discussão é a aprendizagem e o desempenho do aluno, tarefa que os dois envolvidos almejam.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Portanto, é consenso entre os docentes a importância da família na consolidação da aprendizagem escolar. A família funciona como um “consolidador” de tudo que a escola propõe. Sendo assim, uma depende da outra para obtenção do êxito de suas propostas.

3.2 O PAPEL DO DIRETOR E SUA EQUIPE

Em relação às intervenções realizadas pela gestão da escola para a aproximação e participação dos pais dentro dela vale lembrar o que diz Tiba, (1998, p 165): - *“só quem se sente pertencente a um time o defende com unhas e dentes. Assim são os pais e filhos que se sentem pertencendo a uma escola, todos formam um time efetivo e eficiente.”*

Percebe-se ser do diretor um papel relevante frente a esta questão, pois não sendo tarefa exclusiva dos professores é dele a responsabilidade de promover meios para que a efetiva participação familiar na escola aconteça.

[...] é do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando, e coordenando todos os esforços nesse sentido, e controlando todos os recursos para tal (Luck, 2000, p. 16-17).

Para isso, o diretor deverá encontrar meios de organizar seu trabalho de forma a criar uma escola mais democrática. Rescia (2006, p. 4) nos acrescenta que: “Numa gestão de qualidade, com o envolvimento da comunidade, o espaço de participação se efetiva na mobilização não só nos setores administrativos, mas, principalmente, com a família e sua atuação em âmbito escolar”.

Uma escola só pode considerar-se de fato democrática e participativa, se seu diretor possui clareza, vontade e liderança para concretizar os objetivos intrínsecos à participação democrática.

Devido à sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva, como negativa) sobre todos os setores e pessoas da escola. É do seu desempenho e de sua habilidade em influenciar o ambiente que depende, em grande parte, a qualidade do ambiente e clima escolar, o desempenho do seu papel e a qualidade do processo ensino-aprendizagem (Luck, 2000, p. 16 e 17).

O diretor que abre as portas da escola para a comunidade, sem preconceito ou discriminação, com a intenção real de efetivar uma parceria profícua e duradoura, tende a obter o sucesso e alcançar, de forma dinâmica e eficaz seu principal objetivo: preparar seu aluno para o exercício pleno da cidadania.

3.3 O PAPEL DOS PAIS

O mundo globalizado tem trazido enormes mudanças na vida familiar e, conseqüentemente, na educação. Muito se tem discutido sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

A educação começa em casa, pois valores morais e regras sociais são passados a criança pela família. Cabe a escola consolidar esses valores e estabelecer um bom convívio e interações sociais prazerosas e produtivas.

O olhar da família no acompanhamento da criança deve ser estimulado e valorizado. A família é um observador especial pela proximidade e afeto pela criança. É necessário que a sociedade entenda que a família ao cuidar das crianças, trabalha pela reprodução social (Kaloustian, 2011, p. 56).

Devido às transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, onde a educação buscou tornar-se mais democrática e libertadora, percebe-se que a família passa a delegar a escola papéis que eram destinados exclusivamente aos pais. O mundo do trabalho, onde “tempo é dinheiro”, também passa a ser um motivo para que os pais passem a participar cada vez menos da vida escolar dos filhos.

Embora a maioria dos pais perceba que é tarefa da família participar e colaborar na vida escolar de suas crianças, é comum encontrarmos poucos pais em reuniões escolares e, até mesmo entrega de boletins.

Encontrar estratégias que superem esses problemas e que favoreçam a participação da família na escola é uma tarefa de todos. O objetivo principal, tanto da família quanto da escola, é o mesmo: o desenvolvimento e bem estar da criança. Portanto, a parceria entre escola e família é fundamental. Segundo Kaloustian (2011, p. 57), [...] “analisar sem culpabilizar nem a criança, nem a escola, nem a família, mas voltados à descoberta de alternativas realizáveis que reintegrem a criança à escola. Pais, escolas, comunidades e jovens devem participar deste processo.”

Esse esforço vale a pena. A interação entre as partes é muito valiosa e produtiva para educação das crianças. Quando escola e pais falam a mesma linguagem, a criança percebe que caminho tomar com mais facilidade.

OS SEGMENTOS ESCOLARES E SUAS VÁRIAS VISÕES

Neste item, abordaremos o desenvolvimento da pesquisa que envolveu professores, equipe diretiva e pais de uma escola de ensino fundamental de Sapiroanga.

A escola que foi campo da pesquisa se localiza na periferia da cidade. Neste bairro se concentra um grande bolsão de pobreza e a comunidade basicamente atua em dois tipos de atividade: o setor calçadista ou o trabalho informal – um grande número de famílias trabalha com reciclagem. Possui aproximadamente 970 alunos e compõem seu quadro funcional 58 professores e a equipe diretiva é formada pelo diretor da escola, dois vice-diretores e duas coordenadoras pedagógica.

4.1 A visão dos professores

Foram apresentados os gráficos construídos a partir das respostas dos professores ao questionário. Além disso, as observações realizadas nas reuniões e entregas de boletins também serviram de dados para a análise desses gráficos.

Os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares?

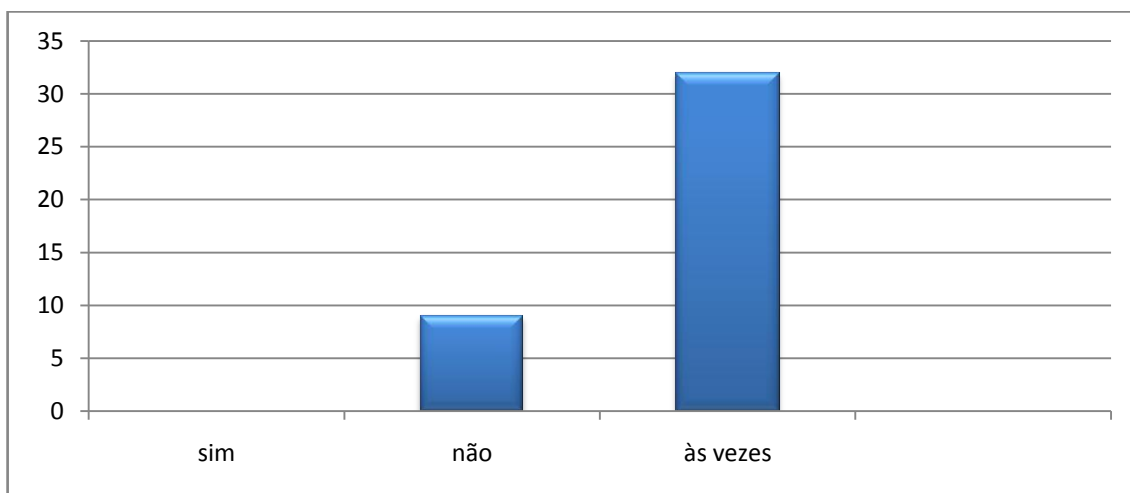


Gráfico 1: Acompanhamento dos pais nas tarefas escolares dos alunos

Fonte: do pesquisador

Fica evidente que a maioria dos professores observa que os pais não possuem o hábito de acompanhar as tarefas escolares de seus filhos. Esse acompanhamento ocorre, na grande maioria dos casos, somente às vezes. Segundo Kaloustian (2011, p.56) o estímulo, a expectativa positiva e o interesse pelo que a criança realiza têm um papel muito significativo.

A família tem papel fundamental no processo de aprendizagem da criança, portanto o interesse e acompanhamento pelo que a criança produz precisa ser reforçado afim de que os pequenos percebam a importância de suas conquistas.

As dificuldades dos alunos estão relacionadas à:

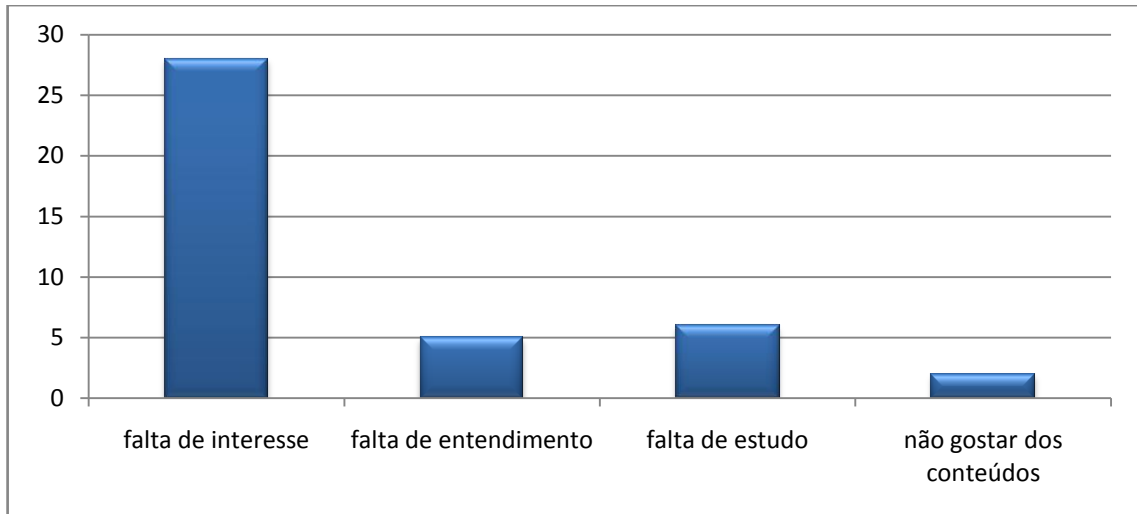


Gráfico 2: Relação das dificuldades dos alunos

Fonte: do pesquisador

O gráfico aponta que a falta de interesse por parte dos alunos é o principal motivo de suas dificuldades na opinião dos professores. Porém, culpabilizar somente o aluno pelo fracasso escolar em nada ajudará na superação do problema. Segundo Kaloustian (2011, p. 27) [...] O referido fracasso tem que ser identificado e então formular estratégias eficazes de educação pública de qualidade.

Somente apontar a falta de interesse e nada fazer a respeito apenas retira da escola e do professor sua parcela de responsabilidade. É importante que a escola oriente as famílias sobre a melhor maneira de ajudar as crianças em relação aos estudos e as tarefas escolares.

As dificuldades dos pais em auxiliar os filhos estão relacionados à:

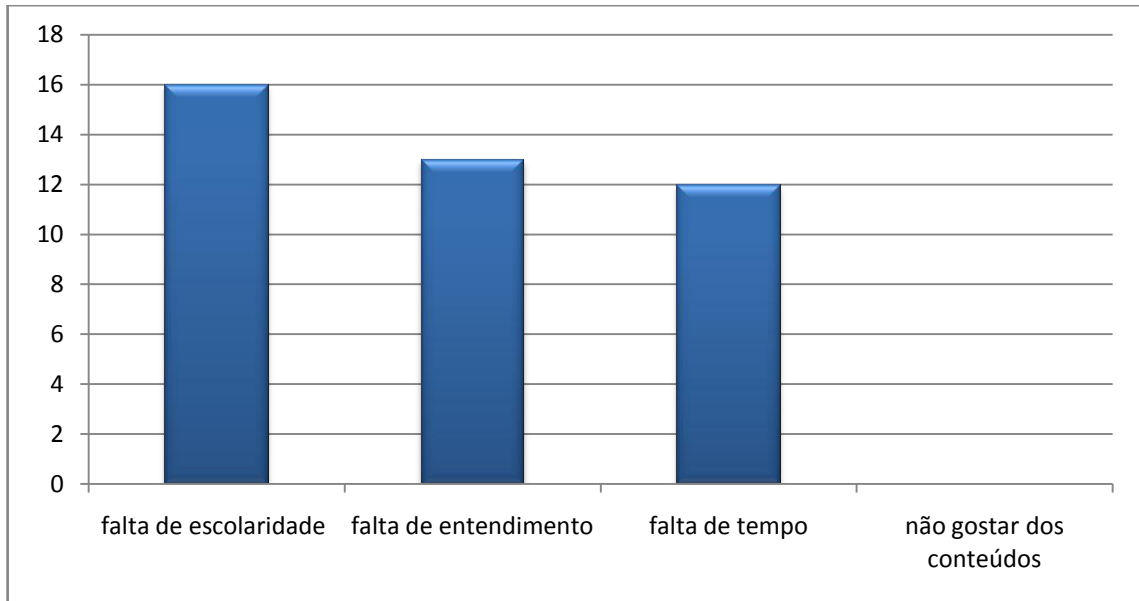


Gráfico 3: Dificuldades dos pais em auxiliarem seus filhos

Fonte: do pesquisador

A falta de escolaridade dos pais é apontada pelos professores como o principal empecilho da participação dos mesmos na vida escolar de suas crianças. Porém, a falta de entendimento e de tempo também tem importância significativa e contribuem para essa dificuldade.

A escola pode contribuir em muito com as famílias, assim como estas podem contribuir com as crianças em relação aos estudos, mas cada um tem seu papel. Família e escola devem andar juntas, com o objetivo de formar cidadãos éticos e críticos.

Os pais manifestam interesse em ajudar seus filhos?

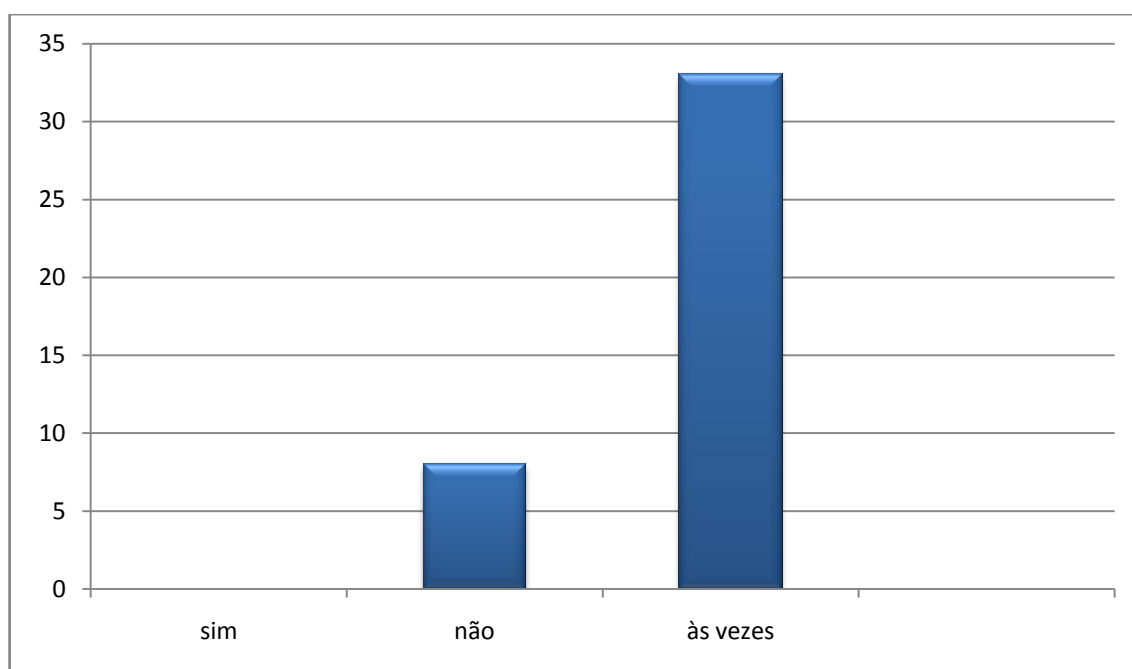


Gráfico 4: Interesse dos pais em auxiliarem seus filhos

Fonte: do pesquisador

Podemos observar através do gráfico, que a maioria dos professores opina que os pais às vezes possuem interesse em ajudar seus filhos. Embora os professores anteriormente tenham relatado outros motivos para a dificuldade dos pais em auxiliarem suas crianças, apontam a falta de interesse dos mesmos agora. Percebemos que os professores não possuem total clareza dos reais motivos da falta de participação dos pais. Aí está a importância da escola em promover momentos onde se dê voz aos pais, escutar ao invés de falar passa a ser uma alternativa.

Alguns pais podem demonstrar-se relutantes em expressar as suas preocupações em função de questões culturais em que se relaciona o professor com uma figura de autoridade. Outros ainda têm dificuldade em falar diretamente com os professores, muito por resultado de memórias dos seus tempos de escola. Alguns receiam mesmo que as perguntas ou a crítica possam colocar o seu filho numa posição de desvantagem em relação a outros alunos. Mas alguns professores, especialmente os mais jovens, também se mostram igualmente apreensivos para enfrentar este tipo de relacionamento.

Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola. Por outro lado, algumas vezes há uma falta de habilidade dos professores em promover essa comunicação. Tudo

leva a crer que os professores ainda possuem dificuldade em escutar os pais e perdem oportunidades significativas de conseguir informações reais que poderiam auxiliar seu trabalho docente.

Nas suas atividades docentes, você busca a integração com a família do aluno?

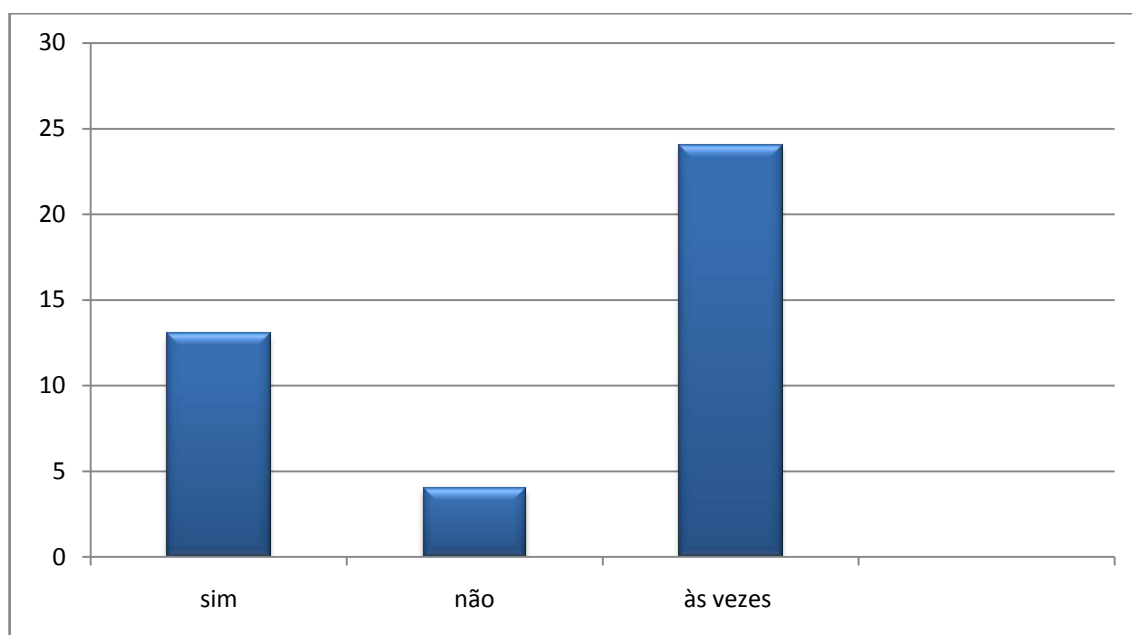


Gráfico 5: Integração dos pais buscada pelos professores

Fonte: do pesquisador

Percebe-se que a maioria dos professores ainda não busca alternativas que visem à integração com os pais. Essa é uma tarefa fundamental para o processo educativo de qualidade. Criar estratégias que buscam integrar a família no contexto escolar deve fazer parte das atividades docentes. Este também é um importante papel da escola, que não raramente, atribui somente aos pais o fracasso escolar de nossas crianças. É interessante perceber que, em muitas respostas dadas pelos professores, existe uma certa “queixa” pela falta de interesse dos pais em acompanhar os estudos das crianças. Porém, os próprios professores admitem que não buscam muitas estratégias para integrar a família à escola. Durante as observações realizadas, constatou-se que a maioria dos professores só procurava os pais quando necessário seja por problemas disciplinares ou por baixo rendimento do aluno. Fora isto, os pais são convidados a participarem das reuniões de pais, entregas de boletins e festividades promovidas pela escola, ou seja, os professores por iniciativa própria, não promovem momentos de integração. E neste

jogo de “empurra empurra” quem sai perdendo são os alunos que acabam deixando de ter oportunidades significativas de aprendizagem, tanto as escolares, como as de formação cidadã.

4.2 A visão dos diretores

Os dados para a construção dos gráficos foram retirados dos questionários realizados com os professores que fazem parte da direção da escola.

Em termos gerais, você considera que na escola os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares dos filhos?



Gráfico 6: Acompanhamento dos pais nas tarefas escolares

Fonte: do pesquisador

Assim como os professores, a equipe diretiva observa que o acompanhamento dos pais em relação as tarefas escolares dos filhos é pouca.

Nas observações realizadas em algumas reuniões com os professores, uma das principais reclamações era a falta de acompanhamento dos pais nas tarefas escolares. Vários professores relataram que o número de alunos que não realizavam as atividades e trabalhos para casa era muito grande.

Acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas são atitudes que os pais devem ter em relação aos filhos. Vários estudos apontam que o aluno que é acompanhado pelos pais tende a ter maior êxito em todo seu percurso escolar.

Cabe ao diretor, bem como aos professores, abrir possibilidades de uma maior participação da família na escola, assim como cabe aos pais uma participação mais efetiva na vida escolar de suas crianças.

Em sua opinião, as dificuldades dos alunos, relatadas pelo corpo docente, estão relacionadas à:

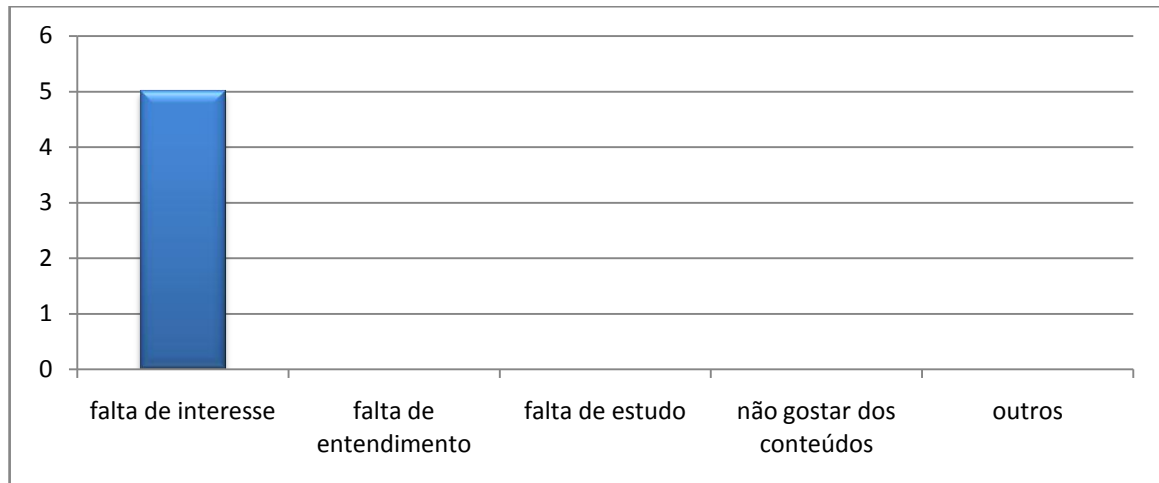


Gráfico 7: Relação das dificuldades dos alunos relatadas pelos docentes

Fonte: do pesquisador

Novamente percebe-se a consonância entre os dados obtidos na pesquisa com os professores e a equipe diretiva. Assim como a maioria dos docentes apontou a falta de interesse como o principal motivo das dificuldades dos alunos, a equipe diretiva foi unânime em apontar a mesma causa.

Reforçando a ideia de que a saída ao enfrentamento dessa situação não está no ato de culpabilizar uma ou outra parte envolvida, antes disso a solução está no enfrentamento do problema por todos os envolvidos. É na busca de soluções que pais, professores e alunos conseguiram encontrar meios para superar essa dificuldade apontada.

De um modo geral, com que frequência os pais costumam visitar a escola?

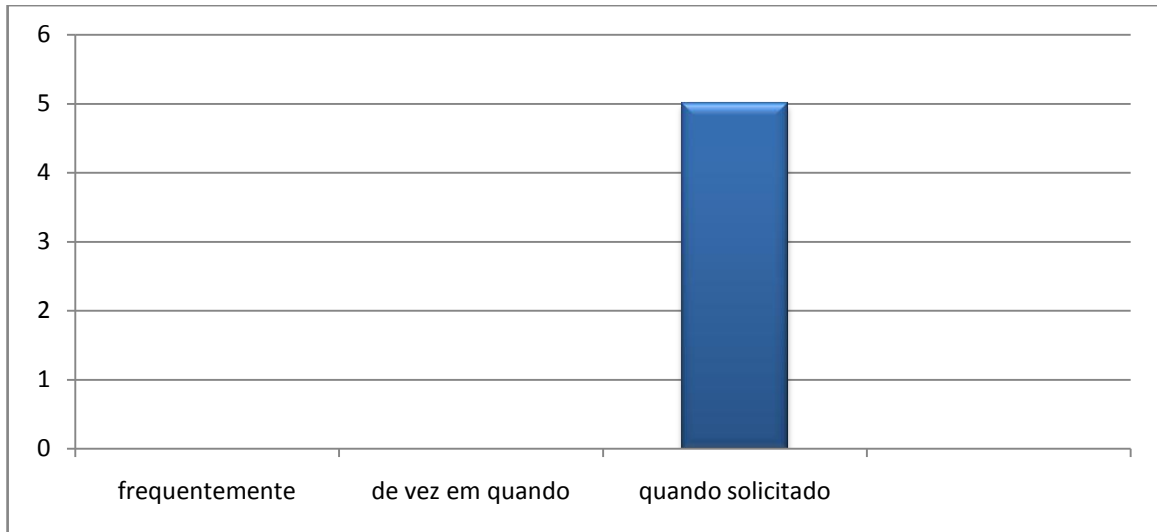


Gráfico 8: Frequência dos pais na escola

Fonte: do pesquisador

A equipe diretiva deixa evidente, através da observação do gráfico, que a participação dos pais na escola está baseada no chamamento direto da escola.

Outro relato apresentado pela equipe diretiva em uma reunião exemplifica bem a questão. Quando um professor falou que não sabia o que fazer para que os pais viessem até a escola, pois já havia enviado inúmeros bilhetes e mesmo assim os pais não compareciam, o diretor solicitou que ele passasse os nomes dos alunos para que o pessoal da secretaria entrasse em contato com as famílias via telefone. Percebeu-se que a equipe estava buscando estratégias para solucionar o problema de imediato, mas, será que a escola não devia buscar alternativas em longo prazo que reforçasse a participação dos pais na vida escolar das crianças?

Estratégias imediatistas podem e devem ser tomadas para solucionar problemas inesperados, porém é papel do diretor, juntamente com seus professores, pensarem em alternativas que contribuam para a participação dos pais. Entende-se por participação não apenas o comparecimento quando convocado, antes disso uma participação efetiva e democrática onde ambos os lados terão voz.

Em suas conversas com os pais, há manifestações de interesse em aprender os conteúdos para auxiliar os filhos?

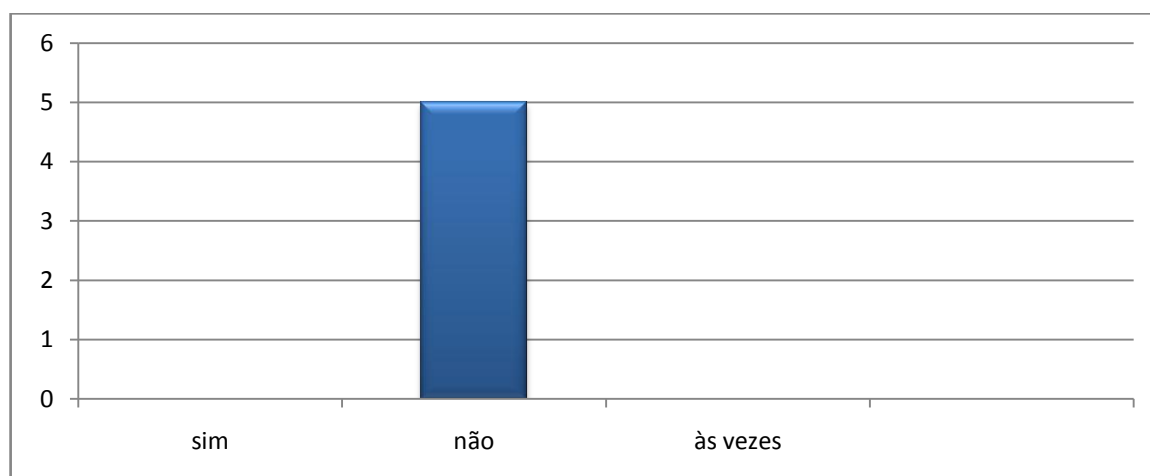


Gráfico 9: Interesse dos pais em aprender para auxiliar os filhos

Fonte: do pesquisador

Este gráfico traz uma importante observação a ser realizada. Diferentemente da maioria dos professores que consideraram que os pais às vezes demonstram interesse em auxiliar seus filhos; a equipe diretiva, unanimemente, disse que os pais não possuem interesse em aprender para auxiliar as crianças. No entanto, essa é uma questão que deve ser problematizada. Os professores apontam que a falta de estudo é o principal empecilho para que os pais acompanhem e auxiliem seus filhos nas tarefas escolares, além da falta de tempo que também foi citada. Sendo assim pode-se considerar falta de interesse dos pais? Não seria falta de condições?

Para que os pais tivessem condições de ajudar seus filhos nas tarefas escolares, implicaria, para muitos, voltar a estudar. A questão é que para a maioria das mães que cumprem uma dupla jornada de trabalho – trabalhar fora e ao chegar em casa dar conta de todas as tarefas domésticas – isso é praticamente impossível. Além de todas essas questões temos outra, com quem deixar as crianças durante as horas de estudo. Como podemos perceber, essa é uma questão muito mais complexa do que a simples afirmação: falta interesse.

Os docentes mostraram-se mais sensíveis em relação às dificuldades enfrentadas pelos pais do que a equipe diretiva. Os pais do contexto onde foi realizado o estudo são, na sua grande maioria, trabalhadores explorados em sua mão de obra e carentes de informações.

As reuniões pedagógicas podem contribuir nessa troca de ideias. Elas precisam ser muito mais do que momentos de recados e avisos gerais. Talvez a

proximidade maior dos professores com os pais lhes dê informações importantes sobre as dificuldades que os mesmos enfrentam em ajudar as crianças. Essa troca pode ser realizada nas reuniões pedagógicas, momento oportuno para que busquem alternativas para superação do problema.

Os pais costumam comparecer as reuniões propostas pela escola?



Gráfico 10: Comparecimento dos pais nas reuniões

Fonte: do pesquisador

Segundo a equipe diretiva, o comparecimento dos pais nas reuniões ocorre “às vezes”. Isso demonstra que os pais não estão totalmente afastados da vida escolar de seus filhos. É preciso buscar alternativas para que essa participação aumente tanto em número, quanto em qualidade. Barreto (2004, p. 60) citando as ideias de Paulo Freire, diz que:

[...] o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nessas relações, homens e mulheres são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas adequadas. Para isto, precisam reconhecer a situação, compreendê-la, imaginar formas alternativas de responder e solucionar a resposta mais adequada.

Através da fala do autor é possível perceber a necessidade de buscar maior abertura ao diálogo entre a escola e os pais. Somente tornando-se parte integrante do processo a família poderá consolidar sua participação efetiva dentro da escola.

Você acredita que os horários propostos pela escola para reuniões e eventos facilitam a participação dos pais? Justifique.

Todos os professores que fazem parte da equipe diretiva disseram que sim. Justificaram que os horários são marcados após o expediente das empresas da região ou aos sábados pela manhã e que os pais poderiam tranquilamente participar nesses horários.

4.3 A visão dos pais

Você costuma acompanhar as atividades dadas, como tema de casa, ao seu filho(a)?

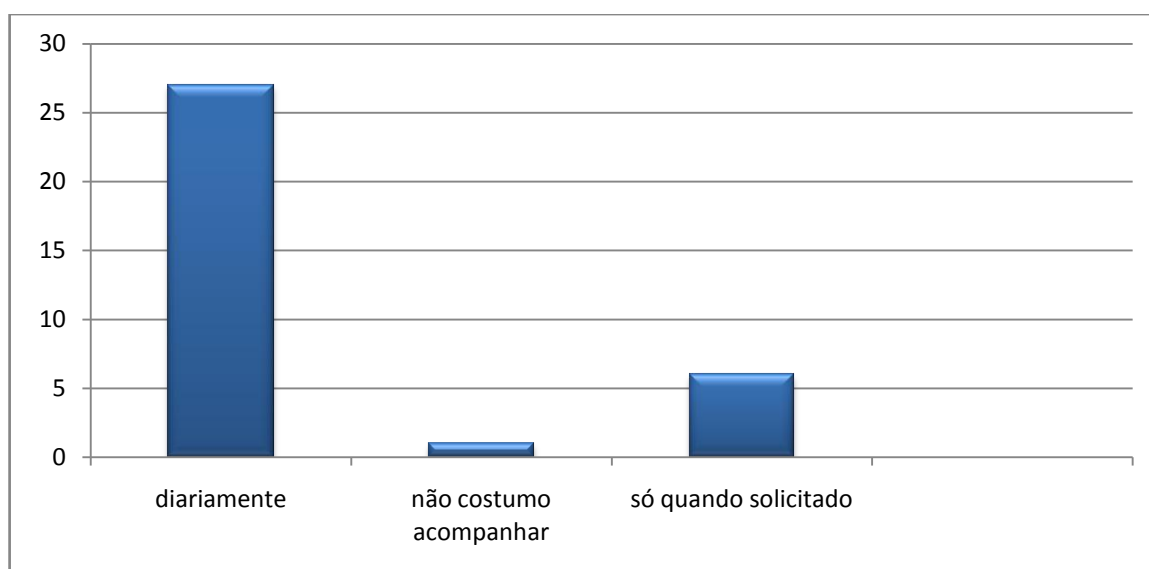


Gráfico 11: Acompanhamento dos pais nas tarefas para casa

Fonte: do pesquisador

Comparando o gráfico com as respostas dos pais sobre o acompanhamento das atividades para casa e os gráficos dos professores e da equipe diretiva, percebe-se um abismo entre as respostas, pois 27 dos 34 pais entrevistados responderam que acompanham diariamente as tarefas de seus filhos. De um lado, professores e direção afirmando que este acompanhamento é insuficiente, do outro, a maioria dos pais dizendo que acompanham diariamente as tarefas domiciliares das crianças.

Como explicar tamanha diferença? Parece importante ter a clareza do que de fato é acompanhar as tarefas. Durante uma reunião com pais, os professores comentaram sobre o número elevado de alunos que vinham sem realizar as atividades de casa. Vários foram os pais que se pronunciaram dizendo que sempre

que chegavam do trabalho perguntavam se os filhos tinham atividades escolares para realizar. Para os pais, essa pergunta já solucionava tudo. Os pais demonstraram não possuir a clareza, o entendimento de como auxiliar as crianças.

Este exemplo demonstra que a falta de comunicação entre a família e a escola só contribui para que a situação permaneça como está. Mais uma vez o diálogo franco e aberto é a saída para o problema. A compreensão de que a participação é um processo que a lei assegura, mas que é preciso construir de fato essa participação é muito importante. É imprescindível que os professores deixem claro o que esperam dos pais e que a família tenha a oportunidade de manifestar suas dúvidas e dificuldades.

Você costuma comparecer as reuniões da escola?

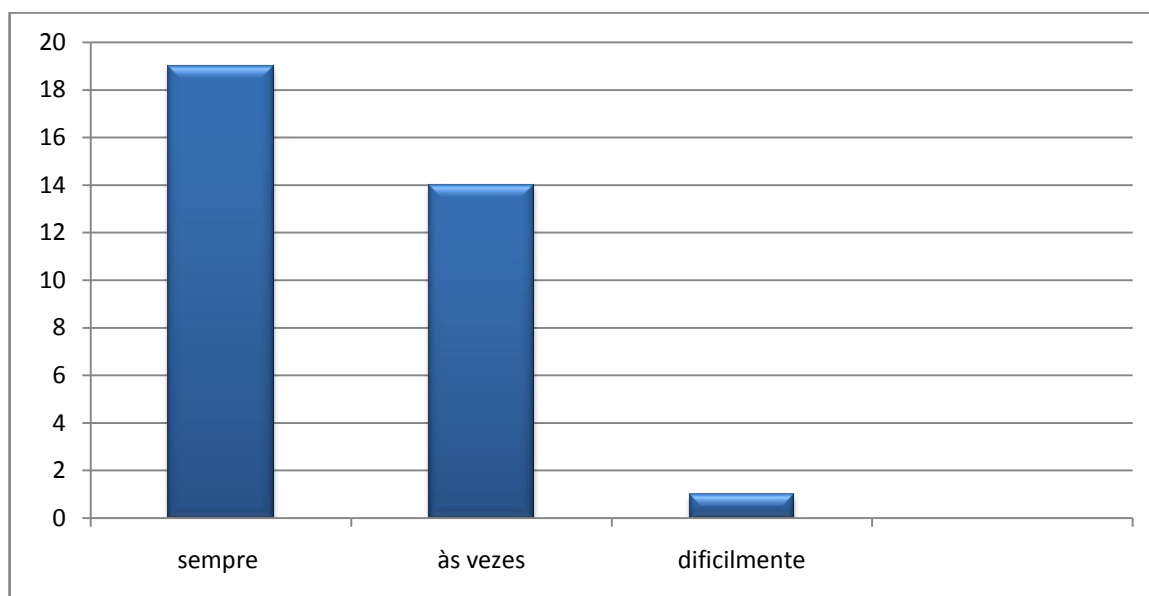


Gráfico 12: Comparecimento dos pais nas reuniões

Fonte: do pesquisador

Como podemos observar, a maioria dos pais sempre comparecem nas reuniões e, os que não vão sempre, comparecem às vezes. Sendo assim a escola não tem do que se queixar certo? Parece que não. Ao compararmos o gráfico da equipe diretiva com a mesma pergunta podemos constatar que, segundo eles, os pais só comparecem às vezes. Como explicar isso?

Analisando a ata de presença dos pais nas reuniões, observa-se que a equipe diretiva tem razão. São poucos os pais que comparecem. Como explicar então as respostas dos pais?

Duas são as possibilidades. A primeira é que os pais entrevistados façam parte do grupo de pais que comparecem regularmente as reuniões, o que seria grande coincidência já que os alunos foram sorteados aleatoriamente. A segunda seria atribuída ao fato de os pais sentirem-se envergonhados em assumir que não frequentam as reuniões da escola de seus filhos. Porém essa falta de participação pode estar associada a um sentimento de despreparo para essa situação. Os pais sentem-se despreparados, inseguros e receosos em atuar em tal contexto.

O estudo nos aponta que, esta escola, precisa criar estratégias para tornar as reuniões mais dinâmicas e com uma linguagem acessível aos pais. Desta forma, a família se sentirá mais valorizada e terá maior motivação para tornar-se mais ativa dentro da escola, sentir-se parte da escola, entenderem-se como gestores.

Você costuma comparecer as entregas de boletins de seu filho(a)?

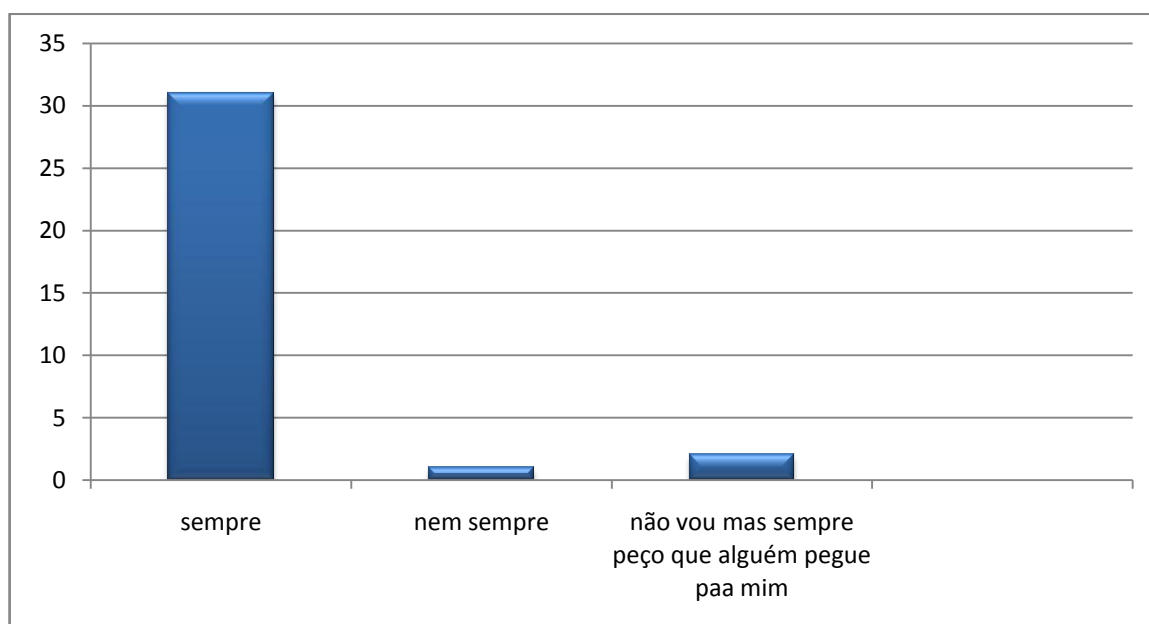


Gráfico 13: Comparecimento dos pais nas entregas de boletins

Fonte: do pesquisador

Percebe-se que o interesse dos pais ainda concentra-se muito na avaliação de seus filhos. O resultado final é mais significativo aos pais do que o processo. Isso é um fato que se apóia na história da educação brasileira. O quantitativo acima do qualitativo. A superação desta visão é algo que há muito vem sendo discutida, mas a escola ainda tem um longo e árduo caminho a percorrer.

A própria globalização e as ideias neo-liberais pregadas pelo mercado de trabalho contribuem ainda mais para esse fato. Uma das metas da escola é superar essa visão e partir para a construção de um cidadão mais crítico e dinâmico.

Você acredita que os horários propostos pela escola para reuniões e eventos facilitam sua participação?

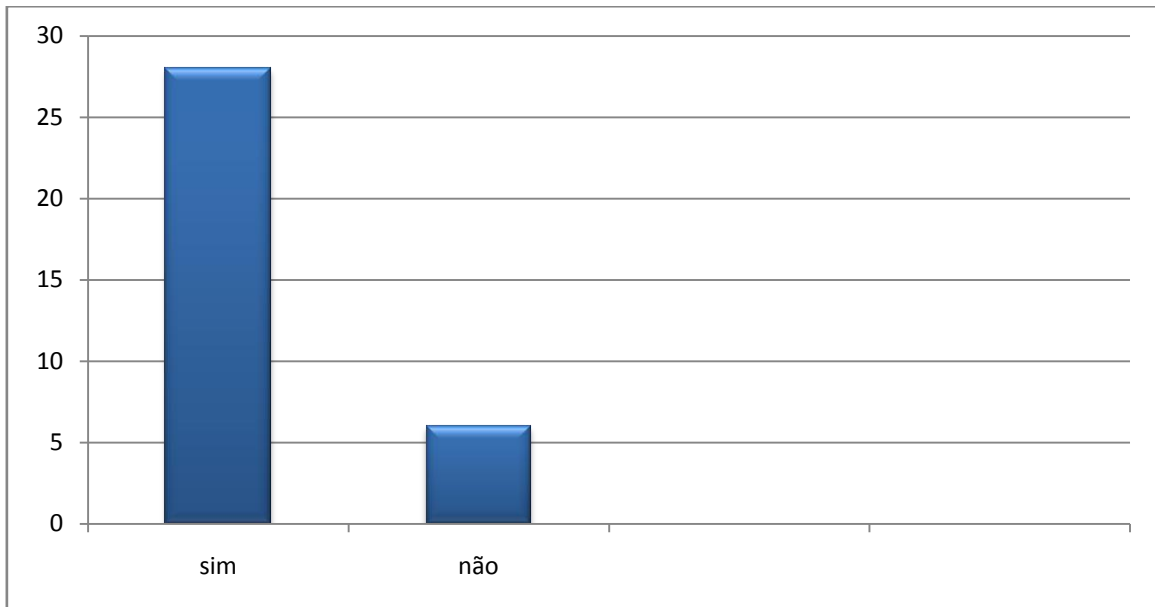


Gráfico 14: Facilidade de participação dos pais em relação aos horários propostos pela escola

Fonte: do pesquisador

A maioria dos pais demonstrou, através da observação do gráfico, que os horários propostos pela escola facilitam a participação da família.

Realizando a comparação entre as respostas da equipe e o gráfico dos pais observa-se que realmente o horário não seria um impedimento a participação da família. Mesmo assim, o que se constata nas reuniões é um número cada vez menor de pais presentes.

Temos que propiciar uma caminhada lado a lado efetivando uma coparticipação entre pais, alunos e professores. É preciso que todos os envolvidos no processo conheçam suas incumbências e faça o possível para cumpri-las.

Não mais espaço para disputa de poder dentro de nossas escolas, o momento é de união em busca de soluções para melhorar a qualidade da educação de nossas crianças.

Quem você acredita que poderia fazer alguma coisa que facilitasse ainda mais a participação dos pais na escola?



Gráfico 15: Responsabilidade por atitudes que promovam a participação dos pais na escola

Fonte: do pesquisador

Este gráfico demonstra claramente o entendimento dos pais sobre sua responsabilidade em participar da vida escolar das crianças, já que 23 dos 34 pais entrevistados assumiram para si a tarefa de promover atitudes que favoreçam a participação. Porém, mesmo demonstrando esse entendimento, a participação da família no universo escolar é cada vez menor.

Novamente a escola pode desempenhar papel fundamental ao apontar caminhos aos pais. Não são raros os relatos de pais que afirmam não participar das reuniões por não sentirem-se aptos a expressar suas opiniões. Anteriormente falamos sobre a valorização da família e uma maior acessibilidade ao vocabulário das reuniões. A maioria dos pais não compreende termos ou nomenclaturas usadas nas reuniões, principalmente quando se trata de reuniões administrativas.

Usar um vocabulário adequado ao nível de entendimento da família, tornar as reuniões mais dinâmicas e interativas, tratar de poucos assuntos tornando a reunião mais curta e proveitosa talvez possa ser a saída para que cada vez mais os pais participem das reuniões e das decisões que a escola necessita tomar.

Conclusão

O processo de ensino aprendizagem está comumente ligado a interação entre aluno e professor, porém a participação da família nesse contexto é um aspecto fundamental que alicerça toda a construção do conhecimento.

Nas últimas décadas vários autores vêm relatando a importância da participação efetiva e democrática dos pais na escola, bem como a abertura dessa instituição dentro deste novo conceito de educação.

O presente trabalho constatou a discrepância entre as respostas dadas pelos professores e pais. De um lado os professores com relatos bastante expressivos sobre falta de interesse, de acompanhamento dos pais nas atividades escolares, pouca integração entre a escola e a família. Do outro, a família afirmando que acompanham diariamente as atividades escolares dos filhos, que sempre comparecem nas reuniões e eventos, que reconhecem sua responsabilidade em participar da vida escolar das crianças.

O trabalho aponta que a comunicação entre pais e professores está sendo falha. O que os professores acreditam ser algo evidente, na maioria das vezes, não é compreendido pelos pais. Essa comunicação precisa ser mais eficiente entre escola e pais. Ela deve ser construída com clareza, transparência e objetividade.

Algumas estratégias podem ser tomadas para que a comunicação entre escola e família seja consolidada, como aceitar a organização da família atual e não idealizar o modelo do passado como o correto; ter claro que os responsáveis pelos alunos têm o direito de opinar, fazer sugestões e participar de decisões sobre questões administrativas e pedagógicas da escola; dar apoio à Associação de Pais e Mestres, para que ela não se restrinja a apenas arrecadar dinheiro; planejar muito bem suas reuniões, pois elas não podem ser vistas apenas como para prestação de contas e fazer queixas dos alunos. É necessário ter objetivos bem definidos, conhecer as famílias e a comunidade onde a escola está inserida.

A escola, em conjunto com os pais, deve encontrar a forma mais adequada de relacionamento para que seja compatível com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

Propor momentos de trocas e interações, sem cobranças ou acusações, faz-se necessário como forma de promover uma participação efetiva que desenvolva

uma consciência de construção de um processo educacional de qualidade. A escola deve considerar a família como parceira nesse processo.

Contudo, outro ator fundamental neste processo precisa ter sua participação revista. O papel do diretor não pode ser mais visto como um mero organizador das questões burocráticas da escola. Seu novo modo de atuação deve buscar estratégias que promovam esse novo conceito de educação, mais justa e participativa. Ele deve agir como um mediador e condutor no processo de organização da participação da comunidade escolar.

É fundamental que a escola, por sua função social, possa ser um espaço aberto para a socialização e inserção dos sujeitos nas relações de construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O presente trabalho aponta para o papel de cada um dos envolvidos no processo de aprendizagem. Processo este que está em constante construção. Assim como possibilitou a compreensão de que o diálogo entre escola e família precisa ser revisto, pois abre profícuas perspectivas entre ambas.

As ideias trazidas com a participação democrática são novas e estão em processo de construção. É importante que pais, professores e diretores tenham consciência de que são gestores do espaço escolar, onde cada um tem um papel relevante a desempenhar. Nesse novo modo de fazer educação, a responsabilidade deve ser partilhada entre todos tendo como foco principal a aprendizagem e a melhoria da qualidade da educação.

O estudo demonstrou que a escola pesquisada, apesar de trazer princípios da gestão democrática, ainda precisa buscar estratégias que viabilizem uma participação efetiva da comunidade. Consideramos que os diretores devem abrir-se a essa participação sem questões pré concebidas e entender que a participação dos pais como gestores na escola só trará melhorias para a educação e o funcionamento da instituição.

A construção da aprendizagem só ocorre através do diálogo verdadeiro, amoroso e criativo, que gere a compreensão da realidade e que busque a transformação verdadeira e humanizante. Nunca deixando de lado seu principal objetivo, que é o aprendizado do aluno de forma harmônica e eficaz.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- BASTOS, Celso Ribeiro. **Direito Constitucional**. 20ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 12/01/2014.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20-12-1996. **LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação**, Brasília, DF, 25 de nov. 2012. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_7ed.pdf?sequence=10. Acessado em: 13/10/2013.
- LUCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. **Família brasileira, a base de tudo**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. In: _____. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007)
- RESCIA, Ana Paula Oliveira. **Interação escola e família mediada pela gestão escolar: um estudo de caso**. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/artide/view/428/308>. Acessado em 05/08/2012.
- SUANO, Helenir. **A Educação nas Constituições Brasileiras**, in FISCHMANN, Roseli. **Escola brasileira – temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.
- TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Gente, 2002.
- VARELLA, Noely Klein; SILVA, Janira Aparecida da. **Desafiando estruturas e criando caminhos na aprendizagem**. São Leopoldo: Oikos, 2005.

APÊNDICES

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM: QUAL O PAPEL DO GESTOR NESSE CONTEXTO”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com a pessoa responsável por aplicar o questionário sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Assinatura do Sujeito da pesquisa

Nº de identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Sapiranga _____, de _____ de 2013.

Questionário destinado aos professores sobre a participação dos pais e sua relação com a aprendizagem das crianças

Agradecemos sua participação nesse estudo.

1. Os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares?

- () sim
- () não
- () às vezes

2. As dificuldades dos alunos estão relacionadas à:

- () falta de interesse
- () falta de entendimento
- () falta de estudo
- () não gostar dos conteúdos

3. As dificuldades dos pais em auxiliar os filhos estão relacionadas à:

- () falta de escolaridade
- () falta de entendimento
- () falta de tempo
- () não gostar dos conteúdos

4. Os pais manifestam interesse em auxiliar seus filhos?

- () sim
- () não
- () às vezes

5. Nas suas atividades docentes, você busca a integração com a família do aluno?

- () sim
- () não
- () às vezes

Justifique: _____

Questionário destinado a equipe diretiva sobre a participação dos pais e sua relação com a aprendizagem das crianças

Agradecemos sua colaboração nesse estudo.

1. Em termos gerais, você considera que na escola os pais dos alunos acompanham as tarefas escolares dos filhos?

- () sim
- () não
- () as vezes

2. Em sua opinião, as dificuldades dos alunos, relatadas pelo corpo docente, estão relacionadas à:

- () falta de interesse
- () falta de entendimento
- () falta de estudo
- () não gostar dos conteúdos

Outros

3. De um modo geral, com que frequência os pais costumam freqüentar a escola?

- () frequentemente
- () de vez em quando
- () quando solicitado

4. Em suas conversas com os pais, há manifestação de interesse em aprender os conteúdos para auxiliar os filhos?

- () sim
- () não
- () às vezes

5. Os pais costumam comparecer as reuniões propostas pela escola?

- () sempre
- () somente às vezes
- () não comparecem

6. Você acredita que os horários propostos pela escola para reuniões e eventos facilitam a participação dos pais? Justifique.

Questionário sobre a participação dos pais e sua relação com a aprendizagem das crianças

Agradecemos sua contribuição nesse estudo.

1. Você costuma acompanhar as atividades dadas, como tema de casa, ao seu filho(a)?
 - () diariamente
 - () não costumo acompanhar
 - () só quando solicitado
2. Você costuma comparecer as reuniões da escola?
 - () sempre
 - () as vezes
 - () dificilmente
3. Você costuma comparecer as entregas de boletins de seu filho(a)?
 - () sempre
 - () nem sempre
 - () não vou mas sempre peço que alguém pegue para mim
4. Você acredita que os horários propostos pela escola para reuniões e eventos facilitam sua participação?
 - () sim
 - () não
5. Quem você acredita que poderia fazer alguma coisa que facilitasse ainda mais a participação dos pais na escola?
 - () o diretor
 - () a professora
 - () os pais mesmos